



O papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde

Glenda de Almeida Aquino¹

O atual perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira, caracterizado pela alta prevalência de doenças crônicas e ainda constante incidência de doenças infecciosas, somado aos escassos recursos disponíveis, exige do sistema de saúde uma articulação intersetorial e interprofissional para lidar com as complexas demandas em saúde da população.

Diante desse cenário, a prática farmacêutica vive atualmente uma profunda ressignificação no âmbito da atenção farmacêutica, que resulta na busca pela reinserção desse profissional em atividades diretamente destinadas ao usuário. Através de uma prática centrada no paciente, em que o medicamento representa uma ferramenta de trabalho, busca-se promover os melhores resultados em saúde.

O medicamento é um insumo de alto valor monetário e social por ser uma importante ferramenta para o cuidado em saúde, o que nos leva a uma reflexão: por se tratar de uma tecnologia em saúde e, portanto, que apresenta riscos e benefícios ao usuário, seria admissível o fornecimento desse insumo dissociado de uma cadeia serviços visando a seu uso racional?

Garantir o acesso ao medicamento no SUS já exige atividade farmacêutica desde a programação até a dispensação com vistas a garantir qualidade, elenco e estoque adequado às necessidades epidemiológicas da população. Entretanto, a disponibilidade do medicamento não é suficiente para garantir que ele será usado corretamente, com menor risco ao indivíduo e os melhores resultados terapêuticos.

Considerando todo o exposto, apresento 4 pilares para compreensão do papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS): [1] O medicamento é um insumo essencial para cura e/ou controle de doenças; [2] o medicamento representa uma

¹ Farmacêutica. Mestre e Doutoranda em Saúde Coletiva UFJF. Farmacêutica no Departamento de Assistência Farmacêutica, Insumos de Enfermagem e Materiais Médico-Hospitalares (DAFI). E-mail: g.aquino@ymail.com

parcela importante de todo recurso financeiro alocado na política pública de saúde; [3] o farmacêutico, por sua formação acadêmica, é o profissional capacitado para promover ações de promoção do uso racional de medicamentos junto ao usuário e comunidade; [4] a APS é a principal porta de entrada do SUS e, por sua característica organizacional e de vínculos com a comunidade, é um espaço em potencial para cuidado em saúde através de abordagem integral do usuário e ação interprofissional.

A atuação do farmacêutico na APS contribui para uma assistência equânime, integral e resolutiva, tendo em vista a potencialidade de sua ação em atividades de cunho uniprofissional (gestão do medicamento, dispensação) ou multiprofissional (grupos de educação em saúde, visita domiciliar), com abordagem individual ou coletiva.

Os desafios para efetivação da presença desse profissional na APS são inúmeros e variam com a política de saúde local, podendo citar desde a infraestrutura física, recursos financeiros, vínculo profissional frágil e o restrito conhecimento da sociedade e de gestores sobre as atribuições e potenciais contribuições do farmacêutico no cuidado em saúde.

A fortalecimento da APS e da atuação do farmacêutico como parte dessa equipe perpassam caminhos em comum, a busca pela construção de uma política pública de saúde intersetorial e democrática, mediada pela prática colaborativa e pela integração ensino-serviço com objetivo de contribuir na formação e atualização permanente de profissionais capacitados a atuar SUS.